

Introdução à Sociologia

Aula 9 - Drogas: práticas e controle

Profa. Gorete





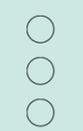
Plano da Aula



Exercitando os conceitos - retomando pontos do filme "Bicho de 7 cabeças" >

Aula Expositiva >

Seminário >



Art. 33 - Vender, comprar, produzir, guardar, transportar, importar, exportar, oferecer ou entregar para consumo, mesmo que de graça, dentre outras condutas.

Art. 28. Quem adquirir, guardar, tiver em depósito, transportar ou trazer consigo, para consumo pessoal, drogas sem autorização ou em desacordo com determinação legal ou regulamentar

Como diferenciar esses verbos?

Art. 28 § 2º Para determinar se a droga destinava-se a consumo pessoal, o juiz atenderá à natureza e à quantidade da substância apreendida, **ao local** e às condições em que se desenvolveu a ação, **às circunstâncias sociais e pessoais**, bem como à conduta e aos antecedentes do agente.

Resolveu o problema da definição?

Essa "definição" legal tem
como resultado o seguinte
panorama:

PERFIL DAS PESSOAS PRESAS POR TRÁFICO

54%

**Jovens entres
18 a 24 anos**

59%

**Pardos e
Pretos**

61%

**Até 1º Grau
Escolaridade**

84%

**Dependiam
da Defensoria
Pública**

PERFIL DOS FLAGRANTES

66g

Média de
drogas
apreendidas

82%

Via pública

17%

Residência

87%

Polícia
Militar

PERFIL DOS FLAGRANTES

4%

Investigação

48%

A droga não
estava com a
pessoa

69%

Apenas uma
pessoa

25%

Denúncia
anônima



Apresentação do Texto

Territorialidades
da(s) crackolândia(s)



Introdução: Um dos principais aspectos relativos ao uso de crack no Brasil é sua visibilidade no espaço público das cidades brasileiras -> Crackolândia

Objetivo: Contribuir para os debates acadêmicos e públicos sobre a crackolândia com ponto de vista antropológico e do desvendamento etnográfico - compreender interações e perspectivas dos usuários e dos agentes relacionados a eles

Heitor Frúgoli Jr. – USP

Mariana Cavalcanti – CPDOC / FGV





Pesquisa: Comparação entre estudos etnográficos de dois casos:

- Análise de intervenções urbanísticas que participam da produção e regulação dos espaços das cracolândias

(a) Cracolândia da região da Luz em São Paulo
- Projeto Nova Luz

(b) Cracolândias existentes no complexo de Manguinhos no Rio de Janeiro - UPPs e PAC





Perspetiva dos estudos



As crackolândias não são somente locais em que se vende e se consome crack, mas implicam no estabelecimento de uma série de relações com diferentes agentes – do estado e da sociedade civil

Se produzem em seu reconhecimento como territorialidade específica por atores que a ela dirigem práticas repressivas, de assistência pelos agentes do estado e táticas cotidianas pelo tráfico e por moradores dos bairros em que estão localizadas

Conceitos de territorialidade



Itinerante, provisório, vulnerável, intersticial - territorialidades itinerantes - combinação entre fixação territorial e deslocamentos.



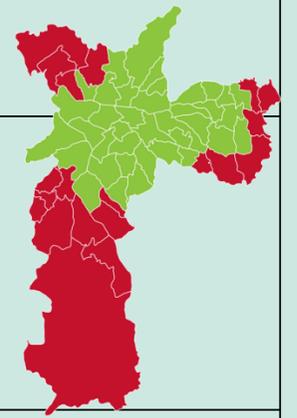
As territorialidades, embora estigmatizadas e alvo de práticas disciplinares não constituem um mundo isolado, mas envolvem relações, interações e conexões



Buscam observar as dinâmicas que produzem territorialidade e itinerância



São Paulo



01

A crackolândia ganhou visibilidade em São Paulo com o uso de crack na década de 90 - aos poucos bastante denso e visível nas ruas da região da luz (rua Helvécia, praças Princesa Isabel e Júlio Prestes)

02

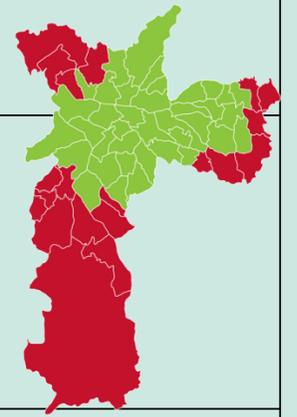
A pesquisa acompanhou as ações de organizações que atuam com assistência aos usuários e redução de danos na região (escutas sobre problemas, convite para uma ida ao centro de convivência, entrega de preservativos, piteiras ou batom de cacau, atenção ou recomendações em relação a cuidados pessoais, ferimentos etc)

03

A maioria dos usuários ficam nas calçadas, mas usam também hotéis e pensões da região



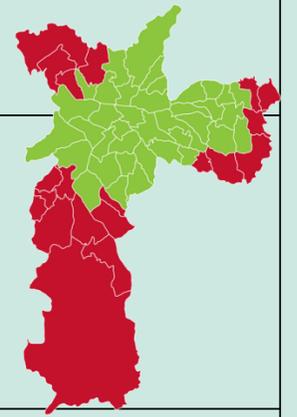
São Paulo



"(...) fica patente que a presença dos usuários de crack pelas ruas leva à necessidade de uma série de estratégias para que se estabeleça uma relação com eles, o que passa pela produção de dádivas, cordialidade, evitação, tentativas isoladas de fazer com que usem o que ganham com alimentação e não com compra de crack, classificação das diferenças entre aqueles que se encontram na rua em condição precária (homem de rua, mendigo, noia, bêbado, trabalhador bêbado etc.). Em várias situações de pesquisas, residentes não evitavam as concentrações de usuários de crack, e alguns deles não os viam propriamente como perigosos". (84)



São Paulo



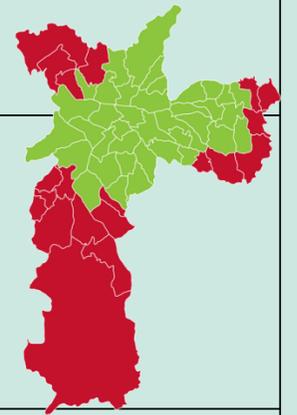
O espraiamento do uso de crack está relacionado às dinâmicas de repressão articulados com os interesses do projeto Nova Luz

Projeto Nova Luz: "revitalização" da região da cracolândia - Lei de Concessão Urbanística do Município de São Paulo (Lei 14.917 de 2009) - que permite a participação da iniciativa privada em ações de urbanização



São Paulo

Diversas operações e projetos para "acabar" com a crackolândia - com frequência fundadas na repressão policial e tentativa de expulsão dos usuários da região - poucos eficazes



Presenciaram a mudança na presença da polícia - aumento progressivo da repressão - "passeata dos nórias"



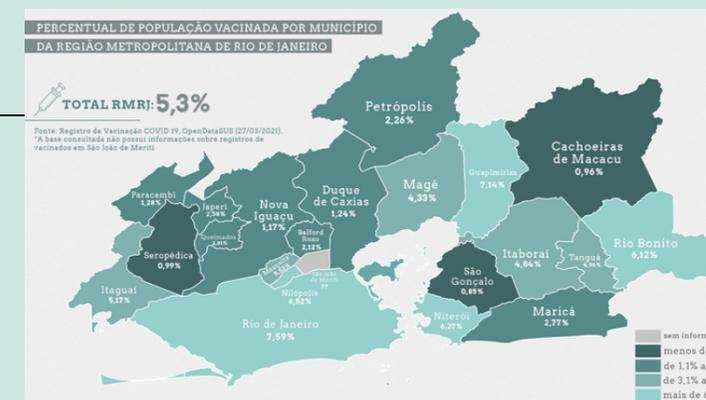
2012 - Plano de Ação Integrada Centro Legal - operação "dor e sofrimento" - articulação com interesses do poder local de remover os usuários



Debate nacional - internação compulsória - protesto na região



Rio de Janeiro



O consumo de crack se espalhou mais tarde: primeiros registros de venda e consumo em 2005 e 2006

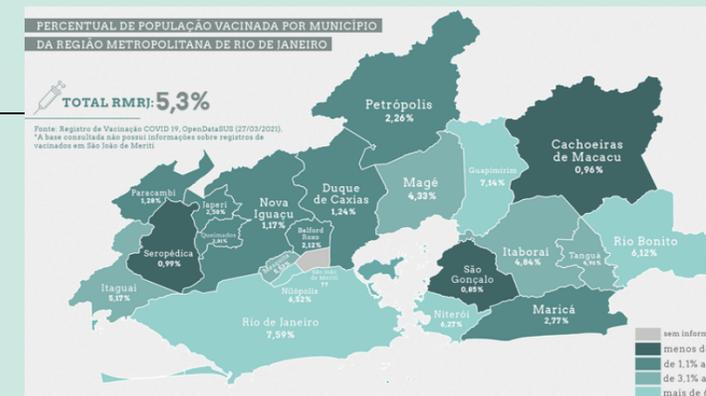
Transformam as dinâmicas do tráfico nas áreas em que se instalam - esforços do tráfico na ordenação desses espaços - tensões entre fluxos e permanências

Concentração de usuários está no interior ou no entorno de favelas

Cracolândias - no plural



Rio de Janeiro



Há mais tensões produzidas pela dinâmica entre permanência e itinerância das cracolândias

Essa dinâmica da territorialidade esteve muito relacionada às intervenções relacionadas à realização dos Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro - UPP (Unidade de Polícia Pacificadora) e PAC-Favelas (Programa de Aceleração do Crescimento)





Análise

Territorialidades
da(s) cracolândia(s)



"Tanto no caso da Luz quanto de Manguinhos, as cracolândias se reproduzem ou surgem em meio a escombros de obras de grande escala, que compõem projetos mais amplos (políticos e urbanísticos) de resignificação de certas regiões do espaço urbano"





Análise

Territorialidades
da(s) cracolândia(s)



O projeto Nova Luz e as obras PAC fazem parte de uma mesma lógica de produção da cidade em que o estado realiza investimentos de infraestrutura aliados a grandes esforços de 'recuperação' de regiões consideradas degradadas ou perigosas com o objetivo de tornar essas regiões permáveis para as forças do mercado - somado a estratégias de produção de novos sentidos simbólicos articulados a área - no caso da Luz, 'bairro cultural' no caso de Manguinhos região pacificada





Análise

Há diferenças nos contextos, mas também semelhanças - nos dois casos há um esforço de impor novos usos do espaço por intervenções urbanas concebidas através de processos políticos

Luz: conjuntos de intervenções urbanísticas em andamento desde a década de 1990 na região central de São Paulo - que abdicam de um planejamento urbano mais abrangente - ideário de revitalização com tendência de expulsão dos moradores das classes populares - e se apoiam na lei de concessão urbanística

Manguinhos: vigora o 'urbanismo pacificador' - programas em que a ordem pública é pensada como sendo instaurada pela 'presença do estado' - 'retomada de territórios' pela ocupação militar





Análise

Territorialidades
da(s) cracolândia(s)



"A itinerância mesma dessas territorialidades – das “passeatas de noias” ligadas às operações na área central de São Paulo às grandes migrações produzidas pela ocupação militar com vistas à implantação de UPPs no Rio de Janeiro – indica o fato, talvez óbvio, de que a(s) cracolândia(s) não se produz/produzem em um vácuo, mas sim em espaços compartilhados por outras territorialidades, às quais as rotinas da(s) cracolândia(s) se sobrepõem, gerando uma série de conflitos para além daqueles relacionados à repressão policial, e aponta também um conjunto de conexões com outros espaços e territorialidades que consolidam a própria ideia da(s) cracolândia(s)". (89)



Outras questões da
Política de Drogas no
Brasil

ECONOMIA CRIMINAL DA DROGA





Alessandro Molon

@alessandromolon

Seguir

39 KG DE COCAÍNA transportados por militar da Aeronáutica em avião da FAB que levava a equipe avançada de Bolsonaro! GRAVÍSSIMO que uma aeronave do governo seja usada para tráfico internacional de drogas.



Militar em voo presidencial é preso na Espanha com 39 quilos de cocaína

Um sargento da Aeronáutica foi detido na terça-feira (25) em Sevilha, na Espanha, acusado de transportar 39 quilos de cocaína em sua bagagem. Saiba mais.

metrojornal.com.br

PODER 360

PODER360

31.maio.2021 (segunda-feira) - 11h20

[Manoel Silva Rodrigues](#), o sargento da FAB que foi preso em 2019 na Espanha, traficou cocaína em ao menos 7 vezes durante viagens oficiais. Ele fazia parte de um esquema que continuou mesmo depois da prisão.

As informações são do portal [UOL](#), que teve acesso ao inquérito da Polícia Federal sobre o esquema de tráfico de drogas na Força Aérea. De acordo com a investigação, outros militares brasileiros estavam envolvidos na organização criminosa.

Rodrigues foi [preso](#) depois de desembarcar de um avião da comitiva do presidente [Jair Bolsonaro](#) (sem partido), em 2019, com 39 quilos de cocaína. Além da viagem em que foi preso, o sargento teria traficado cocaína em 4 voos domésticos e 3 internacionais.

- Opinião
- Política
- Direitos Humanos
- Cultura
- Geral
- Saúde
- Internacional
- Especiais
- Rádio
- P

INÍCIO > INTERNACIONAL

EUROPA

Tráfico internacional de cocaína em comitiva de Bolsonaro: o que se sabe até agora?

Notícia rapidamente repercutiu na imprensa internacional; militar, pego com 39 quilos da droga, será acusado por tráfico



PF apreende 450 kg de cocaína em helicóptero da família de senador de MG



Em operação realizada neste domingo (24), a Polícia Federal do Espírito Santo apreendeu 450 kg de cocaína em um helicóptero da Limeira Agropecuária, empresa do deputado estadual por Minas Gerais Gustavo Perrella (SDD)

Imagem: Divulgação/Polícia Federal no Espírito Santo



Guilherme Balza
Do UOL, em São Paulo
25/11/2013 15h56 | Atualizada em 26/11/2013 20h55

A superintendência da Polícia Federal do Espírito Santo apreendeu, durante operação nesse domingo (24), 450 kg de cocaína em um helicóptero da Limeira Agropecuária, empresa do deputado estadual por Minas Gerais Gustavo Perrella (Solidariedade), filho do senador e ex-presidente do Cruzeiro Zezé Perrella (PDT-MG).

O helicóptero foi interceptado pela Polícia Federal perto da cidade de Afonso Cláudio, no interior do Espírito Santo. Estavam na aeronave o piloto, que é funcionário da agropecuária, e mais três pessoas cujas identidades não foram reveladas pela PF.



Caso Helicoca: as ligações de Aécio Neves com Zezé Perrella. Por Joaquim de Carvalho

Publicado por Joaquim de Carvalho - Atualizado em 3 de março de 2018 às 12:49



Zezé Perrella e Aécio

ESSA GUERRA **NUNCA** FOI CONTRA AS DROGAS.
SEMPRE CONTRA PESSOAS.
DETERMINADAS PESSOAS.



GASTOS ECONOMICOS E SOCIAIS DA POLÍTICA DE DROGAS

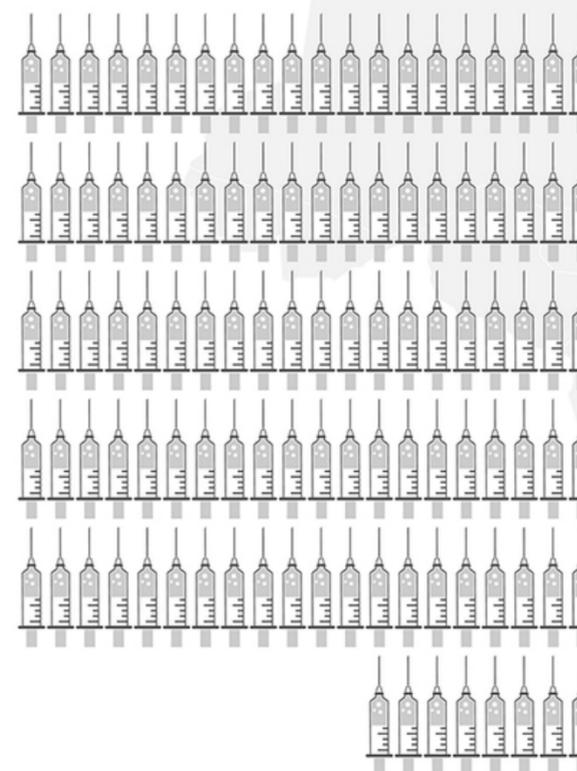
**DROGAS:
QUANTO
CUSTA
PROIBIR**



GUERRA ÀS DROGAS X VACINAS CONTRA A COVID-19

Gastos de Rio e São Paulo em 2017 pagariam 108 milhões de doses,
o suficiente para imunizar 85% das populações dos dois estados somadas

R\$ 5,2 BILHÕES



108 MILHÕES DE DOSES



SP

RJ

O SUFICIENTE PARA
IMUNIZAR 85%
DAS POPULAÇÕES

GASTOS ECONOMICOS E SOCIAIS DA POLÍTICA DE DROGAS

**DROGAS:
QUANTO
CUSTA
PROIBIR**



GUERRA ÀS DROGAS X ALUGUEL SOCIAL

Em 2017, o estado do Rio desembolsou com ações antidrogas o suficiente para custear o aluguel social de 156 mil famílias por um ano



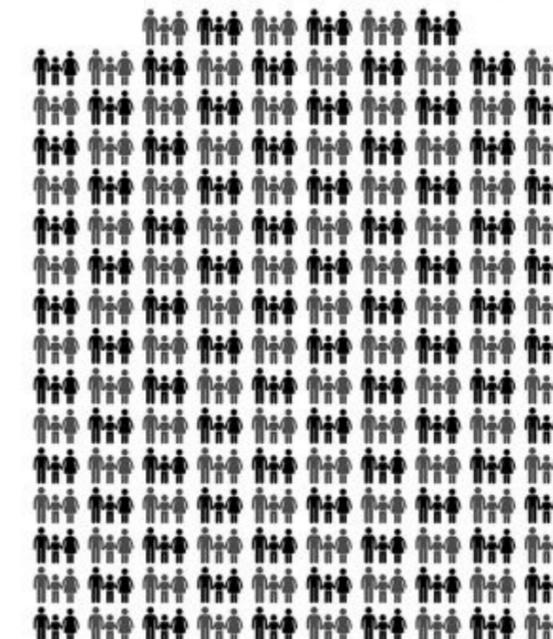
= Mil famílias

R\$ 1 BILHÃO



CUSTEIA POR UM ANO
ALUGUEL SOCIAL
DE 156 MIL FAMÍLIAS

UM ANO DE
GUERRA ÀS DROGAS



GASTOS ECONOMICOS E SOCIAIS DA POLÍTICA DE DROGAS

**DROGAS:
QUANTO
CUSTA
PROIBIR**

GUERRA ÀS DROGAS X ENSINO MÉDIO

Gasto do estado de São Paulo com ações antidrogas poderia custear a educação de 840 mil alunos de ensino médio em escolas estaduais por um ano



= Mil alunos

R\$ 4,2 BILHÕES



CUSTEIA POR UM ANO A EDUCAÇÃO DE

840 MIL ALUNOS DO ENSINO MÉDIO



GASTOS ECONOMICOS E SOCIAIS DA POLÍTICA DE DROGAS

**DROGAS:
QUANTO
CUSTA
PROIBIR**

GUERRA ÀS DROGAS X EDUCAÇÃO SUPERIOR

Gasto dos estados do Rio de Janeiro e de São Paulo com projetos antidrogas poderia financiar educação de 75 mil universitários na Uerj e na USP por um ano

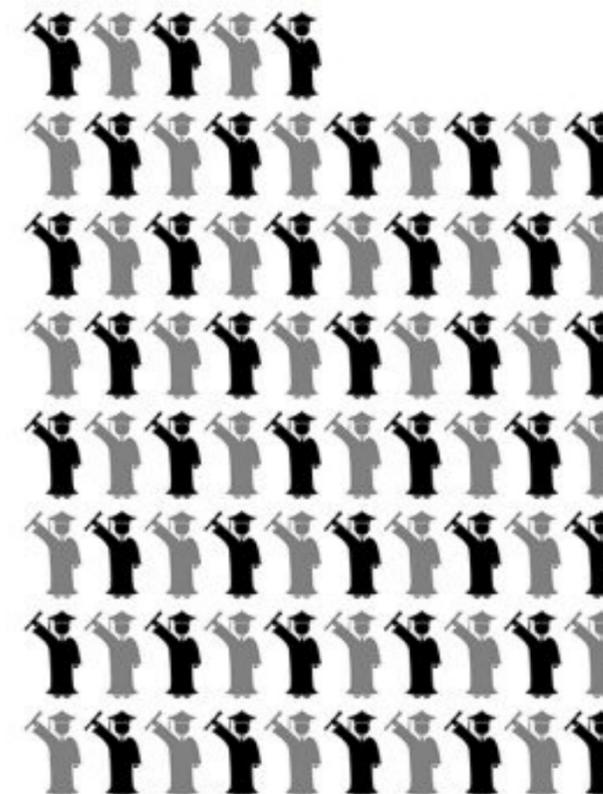


= Mil alunos



R\$ 5,2 BILHÕES

PODERIA FINANCIAR
EDUCAÇÃO DE 75 MIL
UNIVERSITÁRIOS
POR UM ANO



**UM ANO DE GUERRA
ÀS DROGAS EM SP E NO RIO**

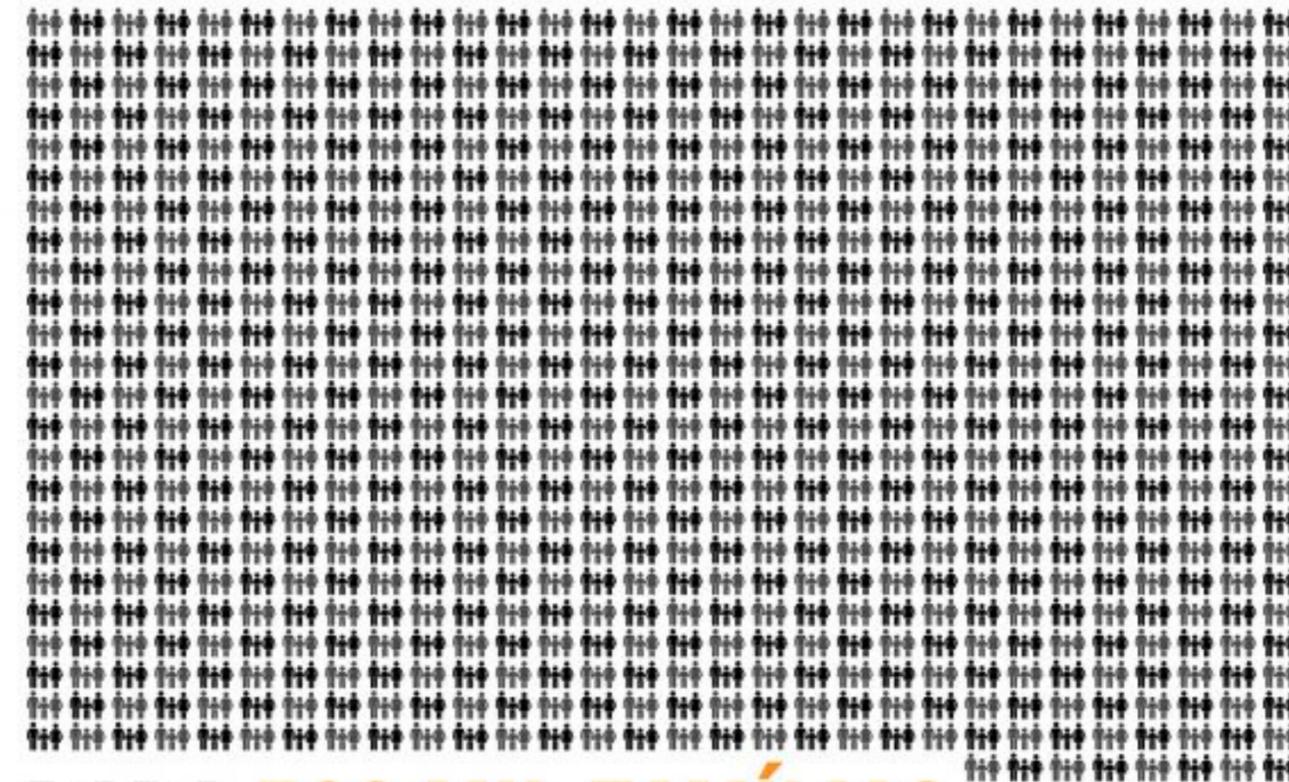
Fonte: Cesec/Ucam

GASTOS ECONOMICOS E SOCIAIS DA POLÍTICA DE DROGAS

**DROGAS:
QUANTO
CUSTA
PROIBIR**

GUERRA ÀS DROGAS X AUXÍLIO EMERGENCIAL

Em 2017, Rio e São Paulo gastaram R\$ 5,2 bilhões, o equivalente a um ano de auxílio emergencial de R\$ 600 para 728 mil famílias



PARA 728 MIL FAMÍLIAS

GASTOS ECONOMICOS E SOCIAIS DA POLÍTICA DE DROGAS



O EFEITO DOMINÓ DA GUERRA ÀS DROGAS



PMs prendem **majoritariamente jovens, negros e moradores de periferia** em flagrante



A palavra do policial vale como prova; o suspeito é, muitas vezes, vítima de reconhecimento irregular e não é ouvido



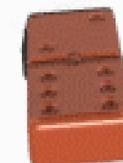
A Polícia Civil **não investiga a fundo**



O Ministério Público quase sempre pede manutenção de prisões em audiências de custódia e **faz a denúncia com base nos registros policiais**



Defensoria Pública com estrutura precária **não consegue fazer valer o direito de defesa**



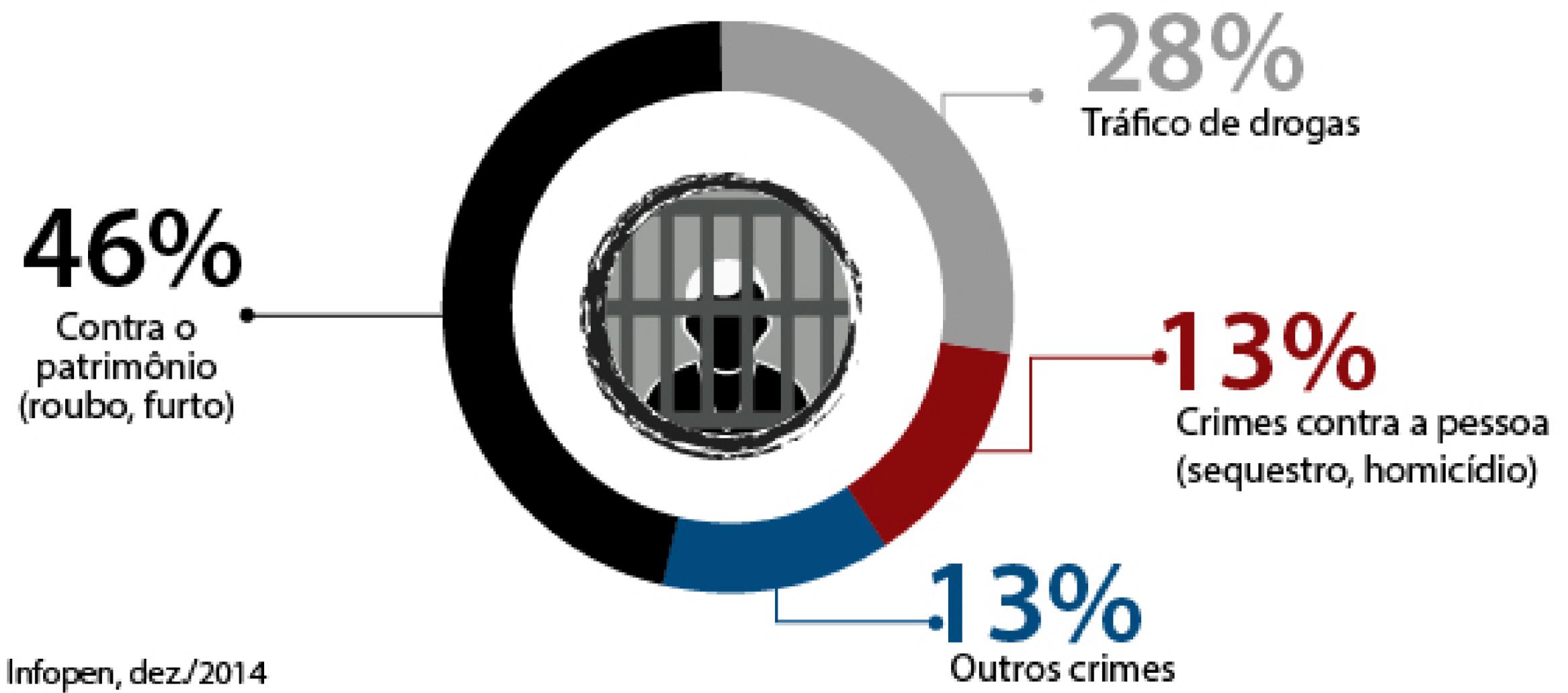
O Tribunal de Justiça acata a denúncia e **condena o réu**, que, na maior parte das vezes, **não oferece risco à sociedade**

Na cadeia, **o condenado estabelece aliança e contatos com o crime organizado**

CRIMES MAIS COMUNS



GASTOS
ECONOMICOS E
SOCIAIS DA
POLÍTICA DE
DROGAS



Fonte: Infopen, dez/2014



GASTOS ECONOMICOS E SOCIAIS DA POLÍTICA DE DROGAS

Número de homens e mulheres presos

Tráfico de drogas 176.691 presos



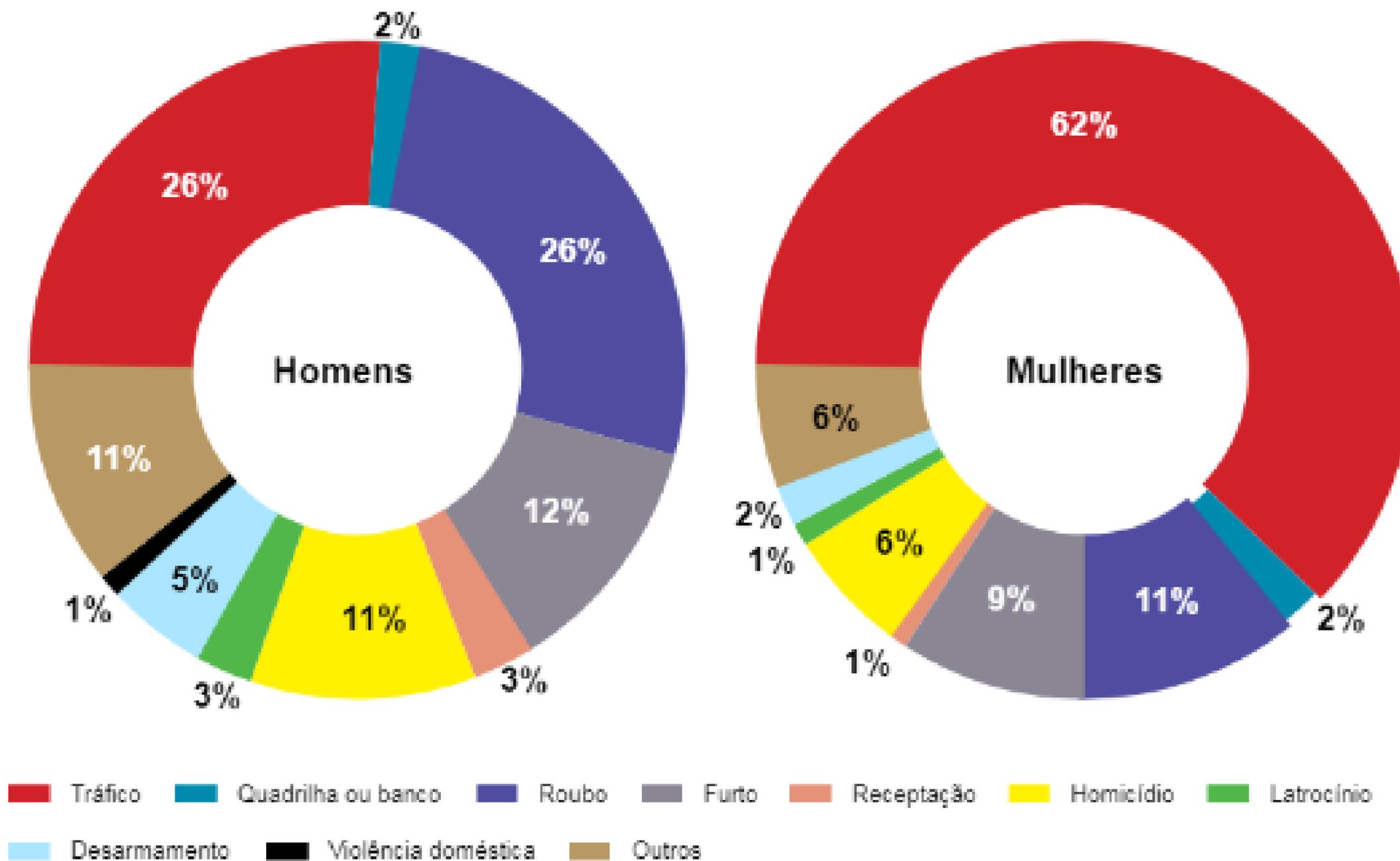
Associação para o tráfico 20.133 presos



Tráfico Internacional de drogas 4.776 presos

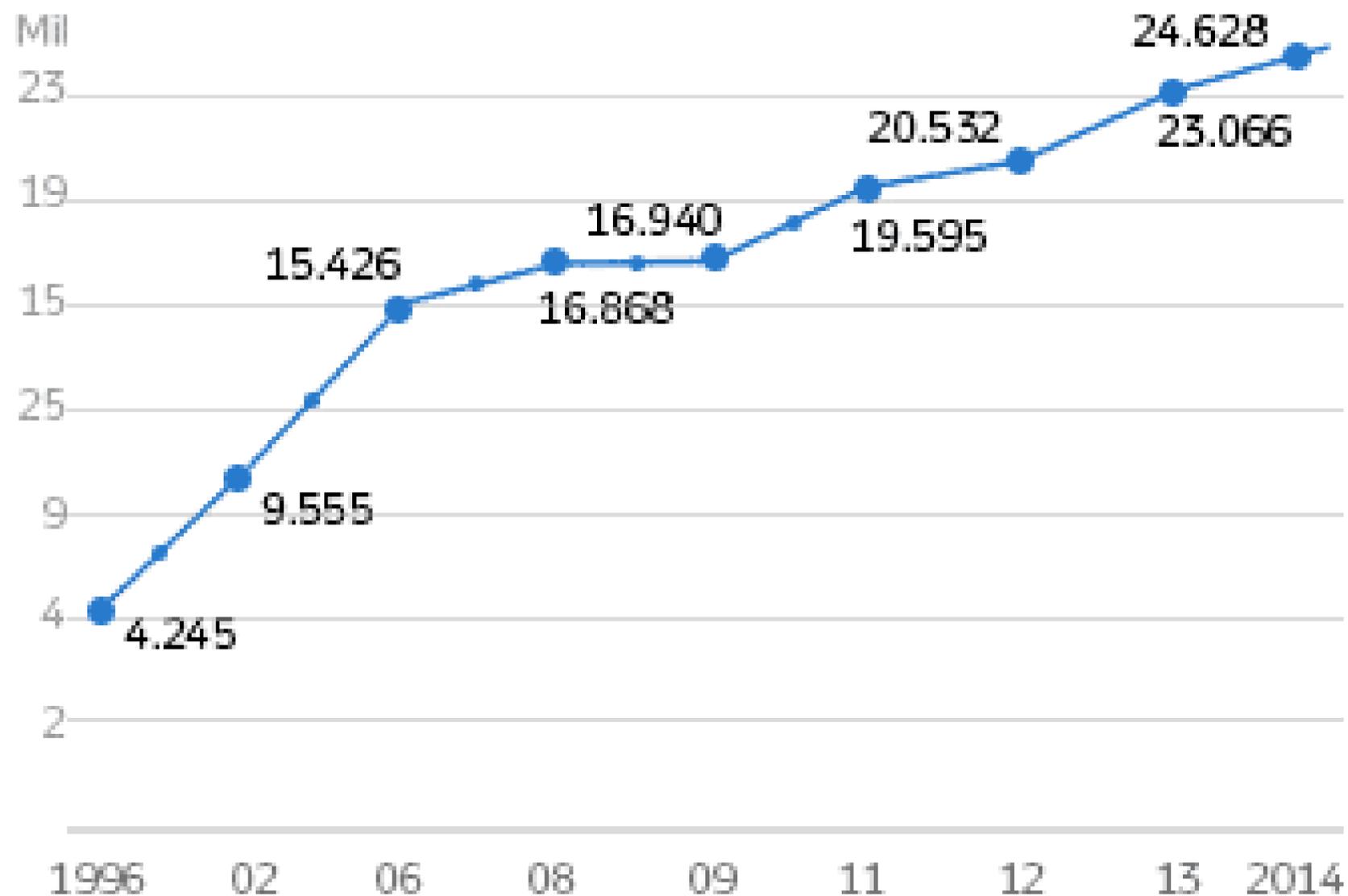


GASTOS ECONOMICOS E SOCIAIS DA POLÍTICA DE DROGAS



GASTOS
ECONOMICOS
E SOCIAIS DA
POLÍTICA DE
DROGAS

Adolescentes apreendidos no Brasil



Fonte: 11º Anuário Brasileiro de Segurança Pública

Arte/UOL



Aumento exponencial de adolescentes em medida de internação

De 1996 a 2017 vimos um aumento de mais de 600% de adolescentes privados(as) de liberdade e o principal aumento se deu em relação aos atos infracionais análogos aos crimes previstos na lei de drogas (Sinase, 2017)

182/1999

texto Artigo 1º

Todo Estado-membro que ratificar a presente Convenção deverá adotar medidas imediatas e eficazes que garantam a proibição e a eliminação das piores formas de trabalho infantil em caráter de urgência.

Artigo 2º

Para os efeitos desta Convenção, o termo criança designa a toda pessoa menor de 18 anos.

Art. 3º

Para os fins desta Convenção, a expressão "as piores formas de trabalho infantil" compreende:

c) utilização, recrutamento e oferta de criança para atividades ilícitas, particularmente para a produção e tráfico de entorpecentes conforme definidos nos tratados internacionais pertinentes;

Art. 227, §3º, inciso V, consagra os princípios da excepcionalidade, da brevidade e do respeito à condição peculiar de desenvolvimento de crianças e adolescentes nos casos em que há previsão de aplicação de medida de privação de liberdade. O caput desse artigo estabelece os direitos à liberdade e à convivência familiar e comunitária como direitos fundamentais, devendo ser assegurados, com prioridade absoluta, pelo Estado, pela sociedade e pela família (BRASIL, 1988)



O Estatuto da Criança e do Adolescente reafirma tais direitos, sobretudo no §2º do art. 122, em que se estabelece que “em nenhuma hipótese será aplicada a internação, havendo outra medida adequada” (BRASIL, 1990)

Com a mudança do governo federal, será que vamos aprofundar as discussões sobre os danos da política de drogas no Brasil?



Armada

Com balança de precisão

Em atitude suspeita